

Antes de decorar autor por autor, o concurseiro precisa entender **como as diferentes correntes explicam a aprendizagem**. Essa é a base de toda a Psicologia da Educação — e é por onde a SEEDF começa a cobrar Conhecimentos Pedagógicos. Nesta aula (Parte 1 da série do Prof. Michael Henrique), o foco são as **concepções de aprendizagem**: como cada uma enxerga o aluno, o professor e o conhecimento. Abaixo, o resumo escrito para revisar.

O que são as "bases psicológicas da aprendizagem"

São as teorias da Psicologia que explicam **como o ser humano aprende e se desenvolve**. A banca costuma organizá-las em três grandes concepções: a **inatista**, a **comportamentalista** (ambientalista) e a **interacionista**. Saber diferenciá-las é o que resolve a maioria das questões.

1. Concepção inatista (apriorista)

Parte da ideia de que o indivíduo **já nasce com tudo pronto**: aptidões, talentos e capacidades seriam hereditários e apenas "amadurecem" com o tempo. O papel da escola seria secundário — apenas deixar "desabrochar" o que já existe. A crítica é clara: essa visão **desvaloriza o ensino e o meio social** e tende a justificar o fracasso escolar como "falta de dom".

2. Concepção comportamentalista (empirista/ambientalista)

É o oposto do inatismo. Aqui a mente é uma **"tábula rasa"**: o indivíduo aprende pela ação do **ambiente**, num esquema de **estímulo → resposta**. A aprendizagem é mudança de comportamento obtida por **condicionamento** e **reforço**. Nomes-chave: **Pavlov** (condicionamento clássico), **Watson** e, sobretudo, **Skinner** (condicionamento operante). O ensino tende a ser diretivo, com objetivos observáveis e reforços planejados.

3. Concepção interacionista (construtivista)

Supera os dois extremos: o conhecimento **não é inato nem vem pronto do ambiente** — ele é **construído na interação** entre o sujeito e o mundo. É a base dos autores mais cobrados: **Piaget** (construtivismo — interação sujeito ↔ objeto, com assimilação, acomodação e equilíbrio), **Vygotsky** (sociointeracionismo — a interação mediada pelo outro, tema da Parte 2) e **Wallon** (desenvolvimento integral com a afetividade, tema da Parte 3).

Como a banca cobra (e as pegadinhas)

A troca mais comum é inverter inatismo e ambientalismo. Guarde: **inatista = já nasce pronto**; **comportamentalista = ambiente, estímulo-resposta e reforço** (Skinner); **interacionista = construção na interação**. Se a questão falar em reforço e condicionamento, é comportamentalismo; se falar em construção e interação, é interacionismo.

QUESTÃO 1 · ESTILO CEBRASPE (CERTO/ERRADO)

Na concepção inatista, a aprendizagem resulta essencialmente da ação do ambiente sobre o indivíduo, por meio de estímulos e reforços.

Gabarito: ERRADO. Isso descreve a concepção **comportamentalista**. No inatismo, as capacidades já estariam dadas ao nascer.

QUESTÃO 2 · ESTILO CEBRASPE (CERTO/ERRADO)

O condicionamento operante, que usa reforços para consolidar comportamentos, é característico da concepção comportamentalista da aprendizagem, tendo em Skinner um de seus principais representantes.

Gabarito: CERTO. Skinner e o condicionamento operante são a marca registrada do behaviorismo.

QUESTÃO 3 · ESTILO QUADRIX (MÚLTIPLA ESCOLHA)

A concepção que compreende o conhecimento como resultado da interação entre o sujeito e o meio, superando o inatismo e o empirismo, é a: (a) inatista; (b) ambientalista; (c) interacionista; (d) comportamentalista.

Gabarito: letra C. A concepção interacionista/construtivista é a base de Piaget, Vygotsky e Wallon.

Resumo para a véspera

- **Inatista:** já nasce pronto; papel do meio é mínimo.
- **Comportamentalista:** ambiente, estímulo-resposta, reforço (Pavlov, Watson, Skinner).
- **Interacionista:** conhecimento construído na interação (Piaget, Vygotsky, Wallon).